

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO
CENSURA
LADO PELA

ALBERTO SAMPAIO

Inteligência larga e profunda, cultivada por uma ilustração variadíssima e capaz de, ao mesmo tempo, se absorver na meditação dos problemas mais transcendentes e fixar-se na análise das questões mais especiais e mais práticas; natureza moral, de que a virtude, a nobreza, a sinceridade eram, por assim dizer, a essência intrínseca e incorruptível; bondade afabilíssima, cheia de extremas delicadezas de sentimento e exteriorizada num trato em que a doçura afectuosa e a cortesia irrepreensível não eram um esmalte superficial da educação, mas uma emanção espontânea da sua intensa cordealidade, — este homem tão ricamente dotado tinha-se concentrado em si mesmo, todo recolhido na sua modéstia e na sua desambição, que eram tão grandes como a sua inteligência e o seu carácter.

Luís de Magalhães.

ALBERTO SAMPAIO

Não nos parece evocar um morto, mas ir ao encontro dum vivo e um vivo da maior intimidade. A nossa época é propensa a fazer perder a noção do tempo, não a saúde dos amigos espirituais que viveram antes, sobretudo dos que viveram perto. Estamos juntos da confluência de duas épocas, parecendo ser aquela em que se vai perder a consciência da presente, um sonho da Idade Média. O objecto da religiosidade humana é infinito e o homem deve estar prestes a encontrar um aspecto novo para encarar o divino. Como nas catedrais da Idade Média, as multidões vão elevar uma prece nessa catedral de sonho para que tanto trabalharam os homens do séc. XIX. Nesse século acabaram de cair os disfarces barrocos que cobriam instituições medievais carunchosas, abatidos pelo camartelo dos demolidores; os poetas românticos vislumbraram a pureza da Idade Média. Máquinas de construção e de destruição acumulavam-se nascidas do engenho febril dos inventores; muitos individualistas mansos e humildes de coração, voltando costas ao mundano bazar de egoísmo e ferocidade, alheavam-se, religiosamente architectando o futuro ou reconstruindo o passado. Tudo o que acabava, prostrado às investidas da razão ou da força, seria velho mas era também corrupto. A traça que destrói as idéias, cria-se nas palavras que as revestem. É verdade que os factos da nossa vida, sobretudo daqueles que a não temos ainda longa, se não referem ao tempo abstracto, mas como nos parecem distantes muitos factos desse movimentado século de criações e ruínas! A propósito do séc. XIX pode-se dizer que as melhores contribuições de modernismo são as que reconstruem o passado.

A obra de Alberto Sampaio tem obscuras origens e profundas raízes na contribuição espiritual dos homens da séc. XIX que não compraram, nem venderam, nem mandaram por palavras e obras ócas de pensamento. Mas essa obra está, entre as que mais o estão, fora do tempo, porque assenta solidamente na terra minhota, na terra, que todas as primaveras renovam sem deixar ressaibos de amarguras nem de injustiças. Em 1874, um vimaranense culto e rico, F. Martins Sarmiento, que das janelas da sua casa de Briteiros contemplava seis cabeços onde foram castros, acabou, muito naturalmente, por proceder à escavação do maior, seguido três anos depois de outro próximo que veio completar as revelações do primeiro. Essas descobertas arqueológicas assumiram aos olhos dos portugueses de então extraordinárias proporções ferindo uma corda da sensibilidade nacional que ainda hoje vibra bem distintamente. Com a imaginação romanesca que Deus nos deu e a indole de pesquisadores de tesouros encantados, só não daríamos todos em revolver as entranhas das cidades mortas por falta de indicação ou de recursos. O desatêro da *Citânia* de Briteiros e da de Sabroso determinou a aparição pronta dos Leite de Vasconcelos, Santos Rocha, Estácio da Veiga e teve sua parte na formação, pelo fim do século, do grupo de notáveis publicistas que redigiram a «Portugalia», revista de inquérito aos valores do substratum nacional. Nunca em Portugal se trabalhou colectivamente com maior elevação. E nas páginas dessa revista magnífica, ao lado de Rocha Peixoto, a nossa maior vocação de etnógrafo, Fonseca Cardoso, operoso antropologista, Ricardo Severo, inteligência poderosa que veio a ser no Brasil o architecto de uma cidade de dois milhões de habitantes, a contribuição de Alberto Sam-

paio é a mais vigorosa e significativa. Beirando os sessenta, Sampaio vinha já de outro cenáculo onde a sua actuação, sem ter tido publicidade, não teria deixado de ser brilhante e fecunda. No cenáculo constituído em casa de Oliveira Martins, o seu papel teria sido mais preponderante do que o atesta a sua passagem fugaz mas distinta nas páginas da «Revista de Portugal». Na casa das Aguias Férreas onde a maioria ia para conversar, Sampaio ficava para trabalhar. O cenáculo é bem conhecido por ser composto das figuras mais brilhantes da época, conhecidas todas pelo que em seu nome individual publicaram.

No mais, além do encanto do espírito e da sinceridade da amizade, é de presumir que de pouco proveito fôsem ao dono da casa. Sampaio foi justamente colaborador de Oliveira Martins na obra que o autor de «Os Filhos de D. João» mais do coração ofereceu à Pátria — o Projecto do Fomento Rural.

«As vilas do norte de Portugal», as «Póvoas Maritimas» são obras da maturidade dum espírito que se cultivava na observação dos problemas rurais que versava sempre naquele estilo muito natural e muito seu em que vasava também às vezes sensatas apreciações literárias. Esse estilo foi uma das suas maiores fortunas. Imaginai não digo *bergantim doirado* mas uma limpa e confortável embarcação que tem sempre lugar para as idéias e onde elas nunca recusam embarcar-se para a viagem tranqüila ao longo desses plácidos rios do Minho... Mas, porque não dizer o próprio rio que reflecte as margens? Essa vida serena, essa vida perene da natureza é o segredo da perenidade do capítulo de História de Portugal que Alberto Sampaio escreveu, que soa como uma égloga. Antes de o Minho ser Portugal, Portugal era o Minho. Depois da conquista romana, desceram dos montes, que «se apresentariam então como ilhas emergindo dum mar de arvoredo inextricável», os castreiros criadores de gado e colectivismos. Com o desenvolvimento da lavoura que a nova civilização animava, a propriedade parcelária ia-se definindo, resultante do sistema fiscal dos vencedores e do colectivismo dos vencidos. Precisavam-se as linhas da paisagem: ensinados pelos romanos, os minhotos da época de romanização «princípios e realizaram o desbravamento dos matagais, laquearam as águas e cobriram de campos férteis os vales e as encostas». Vieram depois os bárbaros, mas, em estádio inferior de cultura, não se atreveram a modificar a ordem existente. E sucessivamente o tempo introduziu novas leis, novos costumes, sem que a terra deixasse de ser generosa e de constituir o melhor recurso de que os homens do poder lançarão mão para fazer a felicidade do povo. Onde a terra acaba na fimbria arenosa das praias começa um domínio em que os sulcos das proas também são fecundos como na terra os dos arados. O mar aduba as terras, alimenta os homens, é estrada fácil por onde os produtos seguem para longínquos mercados. Pela estrada do mar chegavam homens de longes terras — quem sabe há quantos séculos por esse mar chegavam estrangeiros e partiam naturais?

Depois de mouros em som de guerra, chegavam os piratas normandos. Os normandos eram bandidos valentes que saqueavam as povoações e ao mesmo tempo comerciavam. Era assim, mais ou menos, o comércio marítimo de então. Os bons negócios fazem os bons amigos. Era preciso aceitar o convite da onda grácil e da fortuna lisonjeira: viajar, e mercadejar,



A' memória do Sábio Vimaranesense Doutor Alberto Sampaio

Guimarães foi seu berço embalador,
A terra que o abraçou no nascimento.
Beijou-o o nosso sol com vivo ardor
E iluminou-o a luz do firmamento.

Cresceu e foi crescendo o seu Valor.
Fez-se Homem no Saber e no Talento.
Nas letras foi profundo Historiador,
Companheiro de Antero e de Sarmiento.

Foi grande e engrandeceu o Berço-Amado.
O seu nome a um Museu há anos dado
Fulgura ali com papa majestade.

Não o olvida a grei do Burgo Nobre,
Perante aquelas letras se descobre
E lê hoje o seu nome com saúde.

Novembro de 1941

DELFINO DE GUIMARÃIS.

ser pirata também quando cumprisse. Era a lei da época. Casavam-se o mar e a terra e nascia a prosperidade. Quando um aventureiro, chegado de longe ao condado portucalense, começou a conceber o plano de aí fundar um estado independente, encontrava já uma classe bastante poderosa para manter opiniões de independência. Depois, em quatro séculos, quanto vigor hauriu a jovem nação do mar e da terra para as façanhas que no séc. XV começa! Que sábios reis teve para governar o povo, o mar e a terra! Depois vieram negociatas de pimenta, de cravo, de canela, até de pretos. — Mas as «Póvoas Maritimas» ficaram inconclusas à morte do autor, em 1908.

Há nas páginas distintas de Alberto Sampaio uma filosofia de conteúdo horaciano a que não falta emoção persuasiva a transcender dos limites do ensaio económico, garantia ma-

gnífica dum boa reconstituição histórica. Aproveitou conscienciosamente os documentos, a pujança dum imaginação culta submettendo-lhe a luz necessária para atravessar as obscuridades dessas épocas mal documentadas; assim logrou escrever um capítulo de História com maior vivacidade do que o faria Herculano e maior serenidade do que o faria Oliveira Martins. A moralidade deste capítulo, a quem a pretender tirar, parecerá talvez um pouco a do velho do Restelo, comum no seu tempo e bem justificada porque não se podia calcular nem pela nau nem pela tripulação para que funestas Índias então nos embarcávamos. E talvez não fosse só isso. Pois não é natural que Alberto Sampaio achasse maior encanto nas hortas do seu Minho do que nos arrozais da Índia ou nos canaviais do Brasil?

Edmundo Correia Lopes.

ALBERTO SAMPAIO

Discurso proferido pelo sr. Presidente da Câmara no acto do lançamento da primeira pedra para o Monumento a Alberto Sampaio:

Faz hoje 100 anos que, nesta cidade, numa rua próxima do local onde nos encontramos, nasceu o sábio historiador e economista Dr. Alberto Sampaio.

Seria uma ingratitude e uma falta de patriotismo esquecer esta data.

A personalidade inconfundível do grande Historiador, com um grande valor intelectual igual ao seu valor moral, com uma vasta erudição aliada a uma extraordinária modéstia, impõe-nos o dever de exaltar a sua obra de um grande relevo. Era no dizer do Dr. Luís de Magalhães «um escritor á antiga, uma especie de beneditino trabalhando pacientemente as suas obras, investigando com meticulosidade as suas fontes e documentos, escrevendo com escrupulo veracidade, numa lingua simples, clara, elegante na sua sobriedade, nobre na sua despretenção.»

Entre os trabalhos de História, que publicou em diferentes Revistas e nomeadamente na «Revista de Guimarães», da illustre Sociedade de Martins

Sarmiento, realçam os estudos «Propriedade e Cultura no Minho» e as «Vilas do Norte de Portugal» calçadas nos trabalhos arqueológicos do seu íntimo amigo, o sábio vimaranense Martins Sarmiento.

Sem ambições de qualquer especie e sem aspirações de celebridade, a única e constante preocupação da sua laboriosa vida foi o estudo de variados problemas históricos e económicos.

Apesar disso prestou também serviços, e relevantes, à nossa terra.

Foi, como representante deste concelho, Procurador à Junta Geral do Distrito de Braga, e a ele se deve, quasi exclusivamente, a nossa brilhante exposição industrial de 1884.

No célebre conflito entre Guimarães e Braga, appareceu, na primeira linha, a defender os interesses e aspirações do concelho, e fê-lo com tanto brilho, entusiasmo e dedicação que os vimaranenses pretendiam elegê-lo seu deputado, lugar que recusou por querer viver afastado da vida política.

Não podia, por isso, a Câmara Municipal da minha presidência deixar de comemorar o primeiro centenário do nascimento do nosso insigne conterrâneo, inaugurando neste dia a primeira pedra do monumento que lhe vai erigir.

Alberto Sampaio Alberto Sampaio

No Memento, que precede as Anotações à margem de um capítulo de Alberto Sampaio, o I da B.—Série Alberto Sampaio, edição da revista Nação Portuguesa, por Lúcio de Azevedo, «nobre e douta pena», M. M., iniciais de uma figura bem conhecida no nosso meio literário, diz que «as obras de Alberto Sampaio iluminam maravilhosamente alguns dos mais recônditos escaninhos das origens de Portugal — dos portugueses —, e é toda a ânsia organizadora da grei que nós vemos crescer e palpitar naquelas páginas.»

E Lúcio de Azevedo, trata Alberto Sampaio de: «escritor notável e pensador egrégio, economista, historiador que da seiva de Herculano se nutriu» e ainda «investigador minucioso, tinha igualmente o poder das largas sínteses.»

Eis o depoimento de duas autoridades.

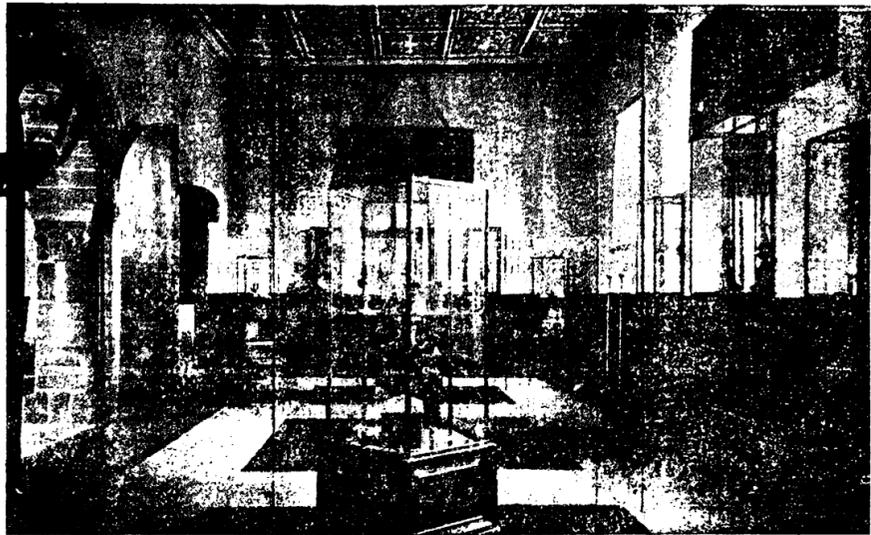
Eduardo de Almeida.

Alberto Sampaio foi contemporâneo e amigo, em Coimbra, de João de Deus.

Condiscipulo e amigo de Antero de Quental, Teófilo Braga, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, Anselmo de Andrade, José Falcão, Santos Valente e António de Azevedo Castelo Branco...

Pessoa íntima, durante a sua vida literária e social, de Martins Sarmiento, Gama Barros, Ricardo Severo, Oliveira Martins, Abade de Tagilde, Fonseca Cardoso, Rocha Peixoto, Luís de Magalhães, Martins Capela, Basílio Teles, José Caldas, Maximiano de Lemos, Braamcamp Freire, Sampaio Bruno, Jaime de Magalhães Lima, Joaquim de Vasconcelos, Dona Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Lúcio de Azevedo, etc.

E' esta a orientação que deve tomar-se para reunir, amanhã, uma correspondência, tanto quanto possível completa, do eminente autor das «Vilas do Norte de Portugal»,



Uma sala do MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Alberto Sampaio, mestre de regionalismo

Luis de Magalhães, nas nobres e compreensivas páginas de análise de que precedeu os *Estudos Históricos e Económicos* de Alberto Sampaio, notou, com justeza, o forte cunho regional do escritor.

Nenhum outro em Portugal foi, na verdade, como é mestre de regionalismo. E o Minho não poderia aspirar a que ninguém elevasse mais alto o sentido do seu regionalismo orgânico e integral.

Tradicionalista no sentido de procurar no passado só o que nele há de fundamental e permanente, em Alberto Sampaio teve o norte do país o seu historiador, o seu geógrafo, o seu sociólogo e o seu economista.

Unidade nacional não pode querer dizer uniformidade nacional. E das diferenças geo-económicas, étnicas e sociais das regiões é que tem de partir-se para o fortalecimento da ideia e da estrutura nacional.

Alberto Sampaio caracterizando como procurou caracterizar o Minho, estudando as aptidões produtivas do seu solo, a sua flora e a sua fauna, os movimentos históricos da sua grei cujo carácter, tradições e costumes profundamente conheceu e amou, conseguiu reunir os elementos em que fundar uma séria política de progresso moral, social e material da região, no quadro do completo aproveitamento das energias nacionais.

Lendo-se a obra de Alberto Sampaio, adquire-se a consciência do que foi, do que é e do que poderá vir a ser a terra minhota, no dia em que à sua grei forem dados os elementos materiais e intelectuais que lhe permitam utilizar todos os seus recursos, para benefício próprio e prosperidade da Nação.

Os grandes problemas da agricultura minhota, trata-os Alberto Sampaio com saber, inteligência e ternura.

Leia-se o seu magnífico capítulo sobre o *mato* e diga-se se, sob qualquer ponto de vista, é possível fazer melhor, como informação e como lição de economia rural.

O seu estudo sobre o vinho verde é admirável, tanto sob o ponto de vista ampelográfico como enológico e económico.

As condições do mundo são hoje muito diversas das do seu tempo, pelo que respeita à produção e comércio de vinhos. Alguns dos conceitos gerais do escritor sobre a economia viti-vinícola evoluíram comprometidos pelo evoluir dos acontecimentos, pois o número de países produtores de vinho fora da Europa tem aumentado muito, sem que o aumento do consumo acompanhe o esforço produtor.

Mas os princípios da escolha dos terrenos, da selecção das castas, da qualificação do fabrico em que é baseado a resolução do problema dos vinhos verdes, esses mantêm-se actuais.

Jamais, mesmo como agora, esses princípios foram de preconizar e defender. E não só em relação ao Minho, mas em relação a todo o país.

Mas, como o problema dos vinhos verdes e do mato, tratou Alberto Sampaio proficientemente o dos gados e vários outros, sempre com a mesma preocupação de ir ao fundo do passado buscar os ensinamentos da evolução e da tradição para os aproveitar ensinando despreziosamente os outros.

Os organismos de cultura e de ensino e os homens da

administração pública no Minho, se o tivessem em conta, podiam ter aproveitado o centenário de Sampaio para um movimento de exaltação compreensiva da sua obra que seria, ao mesmo tempo, um esforço capaz, de diluição de alguns dos problemas regionais, mais importantes e mais complexos. Fariam, assim, obra reparadora para a memória do historiador e do economista, realizada pelo modo melhor de a servir útilmente.

24 de Outubro.

Nuno Simões.

Farpas

No Centenário de Alberto Sampaio

Afirmou António Sardinha "que foi Alberto Sampaio quem, melhor que ninguém, nos demonstrou a sequência institucional que prende, numa cadeia ininterrupta, os habitantes das primitivas citânias aos vilões expeditos de Entre-Doiro-e-Minho, no alvorecer luminoso da nossa nacionalidade."

Na verdade, Alberto Sampaio, nos seus estudos, foi rebuscar no passado o elo que ligava o *substratum* étnico do nosso povo ao tipo histórico do Lusitano.

Jaime de Magalhães Lima, que mais profundamente estudou o valor da obra beneditina de Alberto Sampaio, reconhece que foi por ela que soubemos "sem sombra de dúvida, donde e de quem vimos, que concepção da ordem social e suas traduções concretas nos formaram e nos foram dadas em herança inalienável, que génio se inoculou na grei e por uma perfeita consubstanciação e ininterrompida continuidade se tornou a mais poderosa força da sua existência."

O autor insigne de "As vilas do Norte de Portugal", foi quem melhor carregou matérias para o conhecimento mais seguro das nossas origens que criaram — na afirmação de Sarmiento — "dos confins do Algarve até às fronteiras da Galiza um povo possuindo o mesmo modo de sentir e de pensar."

A obra de Alberto Sampaio, não sendo vasta, é sobretudo notável e de tal modo se afirmou que ninguém hoje a poderá desconhecer, salvo — claro está — os que não tendo fé nem sensibilidade patriótica entendem que o historicismo é praga daninha que se torna necessário exterminar.

Sardinha, no seu belo estudo "O Sul contra o Norte", marca a sua discordância da opinião de Alberto Sampaio em *O Norte marítimo*. Mas essa



Prédio da Rua da República onde nasceu Alberto Sampaio

discordância não diminui a admiração de Sardinha por Alberto Sampaio "cuja obra, embora reduzida, o torna na História das nossas instituições quasi tão grande como Herkulano e Gama Barros".

Muitos, ao falar-se na comemoração centenária do nascimento do extraordinário investigador, não deixarão de manifestar a sua ignorância pelo Homem e pela sua obra.

Mas Guimarães não o esqueceu e, dando início a essas comemorações, que se prolongarão pelo ano próximo, afirma, — na frase de Jaime de Magalhães Lima — "que a luz nova e brilhante que Alberto Sampaio nos acendeu na infanda jornada que o amor do nosso chão e da nossa gente nos obriga a repetir de geração em geração, em demanda da averiguação das nossas origens, tam alto e firme pela sua própria cintilação se ergueu que só olhos enfermos ou em extremo débeis deixa-

A minha homenagem a Alberto Sampaio

De há muito tenho sobre a minha secretária o convite amável do muito digno Director deste jornal para colaborar no número consagrado à memória de tão insigne Vimaranesse. Embora faça carreira das Letras (modéstia à parte), vai tardiamente o cumprimento deste dever, segundo parece. Não quero faltar, mesmo assim, não porque as minhas palavras vão aumentar o brilho das que já enaltecem o ilustre Historiador nosso conterrâneo, mas porque sempre o meu culto prestarei à inteligência e à virtude. E' este o móbil delas.

A personalidade do Doutor Alberto Sampaio não carece, de resto, de modestas expressões de admiração, colocada, como está, no seu pósto de honra, que ninguém consegue deprimir com palavras injustas. E', sem dúvida, um dos vultos mais distintos entre as biografias dos nossos eruditos.

Guimarães apenas pratica um acto de nobilitante justiça com esta comemoração festiva do centenário do nascimento do saudável Homenageado. Mas certo é que nem sempre os actos de justiça se praticam, e por isso, a Guimarães — Parabéns!

Jerónimo de Almeida.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



Claustro do valloso MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Uma faceta singular Uma Carta

Meu prezado amigo
Antonino Dias

Sempre que anuncia a publicação de um número especial do seu conceituado "Notícias" ou, pelo menos, a de um número melhorado, cá recebo o seu habitual *paperinho* a pedir a minha tam dispensável colaboração. E se a essa sua amável atenção eu tenho correspondido conforme posso e sei, permita-me, meu prezado amigo, que desta vez me sujeite a "levar falta" e, portanto, a usar do bom senso de não perturbar a suavidade, o brilho e a erudição da brilhante colaboração que há-de enriquecer o número do seu "Notícias", muito justamente dedicado ao insigne e saudável Vimaranesse Dr. Alberto Sampaio. No presente caso, a minha colaboração seria como que a lua a entrepor-se entre o sol e a terra, provocando, dessa forma, o eclipse daquele Astro de primeira grandeza.

Isto, porém, não quer dizer que eu não esteja de alma e coração com a sua ideia, que é, sem dúvida, digna dos mais sinceros aplausos, porque ela traz em factos a "divisa" do seu "Notícias", não só como intransigente defensor dos interesses do concelho, mas ainda como fervoroso apóstolo do dever da gratidão.

Porque, meu prezado amigo, as homenagens que vão ser prestadas à memória do prestigioso Vimaranesse não são mais nem menos do que o cumprimento desse sagrado dever!

E não o importuno mais. Desculpe e mande sempre o seu amigo certo

Guimarães, 13-XI-41.

M. M.

Já trinta anos são volvidos desde que a Reforma Ortográfica da Grande Comissão de 1911 organizou um Estatuto bem apreciável em que ficou vem vincada a garra filológica de Gonçalves Viana.

Se foram pouquíssimos os que combateram a Ortografia Simplificadora, atendendo quanto possível à História da Língua, a verdade é que foram também poucos os que se dedicaram a respeitar, a seguir, inteiramente, a acarinhar devotadamente a Reforma com o esmero e o respeito convenientes a tão momentoso empreendimento.

Entre os que prontamente acataram e seguiram a Reforma ansiada, avultou em alta evidência a figura de Alberto Sampaio.

Nem só a História e a Economia Geral mereceram ao Grande Vimaranesse as fadigas do seu labor bendito.

Antes que a Reforma de 1911 fôsse oficializada, já Alberto Sampaio, desde 1904, ao aparecer a *Ortografia Nacional* de Gonçalves Viana, seguia modeladamente o critério de largo alcance com que o futuro Relator do Estatuto Oficial propunha as conclusões bem deduzidas do seu formidável caboucar nos materiais da tradição da Língua.

Aquelas 470 páginas da Bíblia Lingüística de Gonçalves Viana encontraram em Alberto Sampaio um sequaz pronto e fiel.

A economia da Língua levou o Grande Economista a dar esse altíssimo exemplo de acatamento e disciplina.

Facêta singular que muito o honra!

Garazino.

ALBERTO SAMPAIO

Alberto da Cunha Sampaio. Bacharel formado em direito, pela Universidade de Coimbra, em 29 de Março de 1863. Filho do Dr. Bernardino de Sampaio Araújo, Juiz de Direito e natural da freguesia de S. Cristóvão de Cabeçudos, do concelho de Vila Nova de Famalicão, e de D. Emília Ermelinda Cardoso Teixeira, natural de Guimarães. Nasceu na Rua dos Mercadores, desta cidade, em 15 de Novembro de 1841. Faleceu na quinta de seus pais, denominada de Boamense, na freguesia de Cabeçudos, em 1 de Dezembro de 1908.

Trabalhou intensamente para a realização da primeira Exposição Industrial de Gui-

ção de a avistar e seguir como um farol.

S. João das Caldas, nas comem. centenárias.

X. X.

CARTA A UM VIMARENSE AUSENTE

Crónica Tripeira OS OLHOS DAS MULHERES

Estimado e dedicado Amigo

Só ontem recebi a tua muito prezada carta, a pesar de datada de há muitos dias. Nela me falas com sentidas saudades da impossibilidade de te vires associar pessoalmente às homenagens que os Vimaraneses vão prestar ao seu saudoso e Sábio conterrâneo — Dr. Alberto Sampaio — aproveitando para isso a oportunidade de passar no próximo dia 15 a data do 1.º centenário do seu nascimento, dia em que principia a ser executado o programa das brilhantes celebrações em honra de quem soube engrandecer o nome e prestígio da vetusta Guimarães, assim como deixar na sua História finas letras de ouro a atestarem o que foi e o que fez como categorizado e dilecto Filho deste rico e histórico Solar da Pátria. E tu, como bom filho desta terra, deves, de facto, sentir pulsar no teu coração, bem baírrista e bem português, o sentimento de todo esse baírrismo e de todo esse portuguêsismo, motivo por que te sentes muito pesaroso por não poderes associar-te em Corpo e Alma a tam dignificante preito de profunda admiração e de eterna saudade à memória do Dr. Alberto Sampaio, de quem a própria consciência da Nação dirá: Feliz terra e feliz Pátria que tal Filho teve! Como vês, é justificadíssima a tua ansiedade no sentido de saberes pormenorizadamente como decorreram as festas em referência, uma vez que te é impossível presenciá-las, como era teu ardente desejo.

Podes, porém, estar tranquilo, porque eu te contarei, com todos os detalhes possíveis, tudo o que se passou no decorrer do programa para esse fim elaborado. Também não me esquecerei de te mandar a fotografia do monumento que vai ser erigido ao Patrono das homenagens e cujo projecto é da autoria do abalizado Escultor António de Azevedo, nome que não te deve ser desconhecido, visto tratar-se de um Artista que já tem o seu nome ligado a trabalhos nos quais a sua mão de Mestre tem sabido reproduzir, dentro das mais exigentes regras a que se devem subordinar os verdadeiros Artistas, o fruto belo e sublime da Escultura.

António de Azevedo, actualmente professor efectivo e Director da Escola Técnica de «Francisco de Holanda», é um Artista criador e impulsionador e não pertence ao número daqueles que se agarram a copiar a criação e o impulso de outros que labutam na mesma vinha. Este pertence, pois, à classe dos Artistas que legam à posteridade o fruto do seu talento e o exemplo da sua acção revolucionadora dentro da esfera em que essa acção pode desenvolver-se e na qual o Artista se integrou. Nem de outra forma se compreenderia a magnitude da Arte, tanto mais que ela não pode transportar-se às aspirações de simples curiosos, como erradamente o supõem algumas pessoas de mais fácil ligação à objectividade das suas realizações. De resto, para melhor ficares a saber quem é o Escultor António de Azevedo, aconselho-te a leres o que sobre ele escreveu, há tempos, o conceituado crítico de Arte — Dr. Abel Salazar, pessoa que reúne à sua competência a qualidade de absoluta insuspeição.

Mas deixemos a Arte e os Artistas e voltemos à tua carta. Quanto ao outro assunto de que me falas, a conclusão das obras de parquização em volta do Paço dos Duques de Bragança e do Castelo, já deves ter lido no «Notícias de Guimarães» — quando esta te chegar às mãos — o que há a tal respeito. Na secção «Farpas» — uma das que mais te deve ter interessado — encontrarás, com a devida clareza, o que desejas saber. Questão de mais ou menos tempo, mas a obra completará-se. Por hoje, eis tudo quanto tenho a dizer-te e não me esquecerei do que te prometo.

Um grande abraço

Z. da A.

Limitemos a objectiva. Só dois minutos de atenção; e é quanto basta para focar um instantâneo.

Ponhamos de parte a mulher-escrúpulo, a mulher-antiguidade, a mulher à amours e kodaquemos a mulher-sensação, a mulher-prodígio, enfim, a mulher-smart.

Ontem como hoje a mulher possui dois olhos — um para ver, outro para rever. Uma mulher, primeiro olha; depois fixa: em seguida repara, e, por fim, observa. Tudo isto é feito em muito pouco tempo e com extrema facilidade: Apenas duas pupilas a fazer exercícios de saltimbancos no humano que lhe fica em frente, saltitando dos sapatos ao chapéu e do chapéu aos sapatos — o bastante, muitas vezes, para nos deixar a gaguejar, atarralhados e duvidosos.

Os senhores não queiram negar, porque senão garantir-lhes-ei que estão altamente enganados.

Aquela mulher que vos foi apresentada há oito ou quinze dias e com quem nunca mais tivestes a honra de conversar, embora a vejais de quando-em-vez, já conhece, de visu, todos os vossos amigos, sabe quantos pares de sapatos tendes, quantos fatos, quantos chapéus, e é capaz de vos envergonhar num salão, dizendo que já viu o vosso anel ou o vosso afinete em fulano ou beltrano.

Isto é que é a pura verdade. E se um dia dissermos à menina Dona qualquer coisa que vimos uma sua amiga, ela vem-nos logo com a pergunta: Que vestido levava? De que cor era? — Como se nós percebêssemos alguma coisa de vestidos ou de côres...

Mas ela é que sabe tudo porque tem uns olhos de lince. Nomeia-nos as côres de todos os vestidos que conhece a essa tal dita cuja, é capaz de nos informar quando foram feitos e, se não lhe damos resposta afirmativa, reponta logo: Então é vestido novo, porque ela não tem outros!

Os olhos das mulheres... Parecem vagos mas vêem tudo. Não há nada que lhes escape. Mas distinguem-se de mulher para mulher, consoante o lugar e a ocasião.

No boudoir são os olhos da vaidade e presunção; nos bailes *masqués* são os olhos da inveja e do desdém, pretendendo encobrir com um sorriso toda a maldade que fazem pesar sobre a alma, por se julgarem excedida nas sêdas dos vestidos ou no timbre da apresentação; nas obras de caridade, são os olhos da ironia que ofendem, com o luxo, a miséria de que se arvoram auxiliadoras; nas ruas, são os olhos da curiosidade, da indiferença, do desprezo e, uma vez por outra, da compaixão; de manhã, são olhos de sono, lembrando vigílias de valsas e tangos, embalados nos braços dum homem; de tarde, são olhos gulosos, espreitando as pastelarias; à noite, são olhos de divertimento, de divagação, de anseios, de alegrias presentes e porventura de arrependimento de algum tempo depois.

Os olhos das mulheres... Pensáveis, com certeza, que vinha dissertar sobre a côr — azuis, verdes, pretos ou castanhos. Nada disso! Deves estar convencidos como eu de que a côr não interessa; o que interessa são uns olhos sonhadores e meigos que nos envolvam numa carícia e nos deixem arquitectar mil esperanças.

F. T.

E é só

Esta frase, no sentido interrogativo, ou simplesmente — «é só», afirmativamente, é pergunta e resposta que ouvimos, e damos, em qualquer estabelecimento em que vamos fazer uma compra, quer seja no *armazinho* onde a *mórena* entrou para adquirir umas *pressões* destinadas ao seu exiguo vestido tam transparente como *organza*, ou na quitanda vizinha onde a *empregada* vai procurar os tomates que são inevitáveis em toda a comida, até mesmo na canja de galinha destinada a doentes.

Quem está habituado àquele «V. Ex.ª não deseja mais nada?», fica um pouco *encabulado* com a maneira de dizer, mas, como «o uso do cachimbo faz a boca torta», dentro de pouco tempo todos nos acostumamos a responder «é só», o que fazemos com a maior naturalidade, até automaticamente.

Este «é só», que várias vezes tenho ouvido pelo rádio, e pronunciado no fim de uma alocução, é o ponto final do assunto, é o aviso de que, por aquela vez está o caso terminado. Não sei bem o motivo por que o escolhi para encimar estas linhas escritas desta «Cidade Maravilhosa» e para o nosso «Notícias», mas sei que tem a vantagem de responder, antecipadamente, àqueles que vissem nelas uma *amolgação*, porque lhe diz, muito claramente, que o *espêto* não é assim muito grande.

Não me proponho mandar uma série de crónicas, mas, e quasi sempre, referir-me-ei apenas a factos curiosos, embora sem importância, assim como farei transcrições que se me afigurem dignas de registo. O leitor perdoará o eu não escrever sobre assunto de interesse palpante, como, naturalmente, seria seu desejo, mas, se não gostar, *faça meio-dia*, como se diz na gíria, porque o programa já está traçado, e, embora formado, a maior parte das vezes, por autêntico *lêro, lêro, é só*.

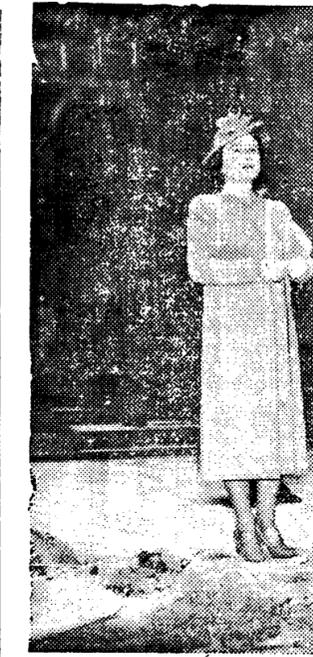
Depois desta espécie de explicação prévia, o primeiro assunto a abordar, e para começar, vai ser sério, e de interesse para todos nós, não só vimaranenses, mas também portugueses.

Quando atravessei o Atlântico, trazia, entre a minha bagagem, vários livros que o seu autor destinou a serem oferecidos a várias agremiações literárias desta Capital Federal, tendo-me sido dada a honrosa incumbência de fazer chegar esses volumes aos seus destinatários. Desempenhei-me dela passados poucos dias depois da minha chegada e, suponho que os directores de todas as instituições obsequiadas souberam agradecer o oferecimento feito. Por isso mesmo fiquei imensamente satisfeito quando um dia, folheando o volume 57, 38.º ano, da «Revista Académica de Letras», do Rio de Janeiro, referente ao primeiro semestre do ano em que aqui cheguei, li, no resumo da sessão de 15 de Junho de 1939, o seguinte: «O Sr. Afrânio Peixoto ofereceu, em nome do autor, algumas obras do Sr. Eduardo de Almeida, distinto advogado em Guimarães (Portugal)». Depois de enumerar os volumes oferecidos, diz: «Dádiva importante pelo número e pela qualidade. De Portugal e sobretudo de Guimarães, proto-Portugal, tudo nos interessa, filhos amadíssimos dessa gloriosa terra que nos deu a infância de uma alma que são o nosso prestígio e estão à nossa guarda. O ilustre escritor Sr. Eduardo de Almeida pode estar certo terá aqui do outro lado d'água todos os admiradores cuja leitura lhe há-de fazer as suas obras.»

E a prova maior do meu contentamento, aliás absolutamente justificada, é a transcrição que acabo de fazer.

Rio, Setembro de 41.

Do Amaral Neves.



A Margem da Guerra

Os Reis de Inglaterra visitam a Abadia de Westminster cuja origem remonta ao séc. VII. Encontram-se no próprio local onde se realizou a grandiosa Coroação do Rei, mas agora cobertos pelos destroços causados por uma incursão de bombardeiros inimigos. É nesta Abadia, com a qual tanto se parece o Mosteiro da Batalha, que se encontra o Túmulo do Soldado Desconhecido.

JULGAMENTO SENSACIONAL EM CALDELAS

Caldelas, 26 — Na vastíssima sala do vetusto Tribunal do Grande Hotel Caldelas, realizou-se, ontem, com todo o ceremonial, o esperado julgamento do conhecido desportista alfacinha, Alexandre de Sá Cor.

O crime dera-se há cerca de oito anos e fôra-lhe imputado apenas por usar calções e óculos sem aros de tartaruga, ou imitação.

O tribunal era assim constituído: Juiz, Dr. Paixão Apita; Delegado, Dr. Galo Gonzalez; Advogado de defesa, Dr. Frederico Paulino, no impedimento do Bastiani, por este se encontrar a braços com a cólica do costume; Escrivão, Manuel Magro; Oficial de diligências, Anjo de Andrade.

Na teia e galerias, com os olhos esbugalhados, cheios de curiosidade, viam-se os aquistas desta célebre estância do ventre, na sua máxima força.

A inquirição das testemunhas foi renhida, e assaz movimentada.

Algumas delas, repousam ainda, a estas horas, a enotar as mósas, nos calabouços da terra.

Os debates, formidáveis e bem conduzidos pelos egrégios magistrados, como não há memória, consoante o testemunho de várias pessoas idosas de Caldelas e de Vila Verde, prolongaram-se pela noite adiante, até ao alvorecer.

A despeito da majestade do Tribunal, as senhoras mais nutridas quasi rebentaram os côs dos vestidos, de tanto doirearem o riso, em consequência do pseudo-filho, ao dar entrada na sala, se atrair tão meiga e carinhosamente ao rolço pescoço do réu. A assistência logo o considerou culpado, mas, por fim, provou-se, à evidência, não ser ele o verdadeiro pai.

O réu, com os dentes sempre de fora, foi absolvido e recolheu à cama com um violento ataque de gripe.

ALBANO DE SOUSA GUISE

Por intermédio do Director do «Notícias de Guimarães» o nosso ilustre Conterrâneo e querido Amigo Sr. Albano de Sousa Guise acaba de mandar distribuir os seguintes donativos:

Casa dos Pobres, 1.000\$00; Ceia do Natal dos Pobres, de S. Crispim, 1.000\$00; Pobres protegidos pelo «Notícias de Guimarães», 1.000\$00; Idem pelo «Comércio de Guimarães», 500\$00; Idem pelo «Primeiro de Janeiro, em Guimarães», 500\$00.

De tão grata missão se desempenhou já, gostosamente, o Director do nosso jornal.

Juventude Escolar Católica

Efectuou-se ante-ontem à noite e com grande solenidade, a sessão de abertura do novo ano social da Juventude Escolar Católica, que tem a sua sede na Rua Gravador Molinarinho, desta cidade.

O acto teve numerosa e selecta assistência, entre a qual vimos as autoridades locais, professores do Liceu de Martins Sarmiento e outras pessoas de representação no nosso meio e muitas senhoras, assim como muitas dezenas de alunos do Liceu e filiados daquele organismo católico.

Presidiu à sessão o digno Arcipreste Monsenhor João Ribeiro, secretariado pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, e Dr. Feliciano Ramos, Reitor do Liceu.

Junto à mesa da presidência tomaram ainda parte os Srs. P.º Aloisio de Sousa, Assistente Diocesano da J. E. C.; o Vice-Presidente Diocesano, P.º António Cândido Pires Quezado; Assistente local e o Presidente local, Sr. Augusto Bourbon da Cunha.

Usaram da palavra o Presidente da Direcção local, o Vice-Presidente Diocesano e o Rev. Aloisio de Sousa. Este orador, depois de saudar Monsenhor João Ribeiro, figura grande e sacerdote exemplaríssimo, a quem teceu merecidos elogios, prestou homenagem aos Srs. Presidente da Câmara e Reitor do Liceu, bendizendo a Cidade e o Liceu de Guimarães e louvando o ilustre Corpo Docente do nosso primeiro Estabelecimento de Ensino.

Seguidamente dirigiu-se aos rapazes da J. E. C., a quem fez, em última palavra, um apelo entusiástico e vibrante, evocando, para isso, as palavras do Rev.º D. Trindade Salgueiro: «Não vos contenteis com a fé do carvoeiro, porque tendes responsabilidades», fazendo à volta destas palavras algumas breves mas interessantes considerações, para terminar incitando-os ao cumprimento dos seus deveres e ao estudo, para que Portugal seja cada vez mais português.

Finalmente levantou-se Monsenhor João Ribeiro que se congratulou com os resultados já obtidos pela J. E. C., cuja fundação vinha sendo desde longe uma sua aspiração, resultados esses que o enchem de contentamento e alegria. Referiu-se ao Liceu de Guimarães, evocando os nomes de Francisco Agra, Manuel Pimenta e de João Franco, a quem Guimarães deve tão modêlar estabelecimento de instrução. Terminou dirigindo aos rapazes da J. E. C. palavras amigas de aplauso e de incitamento, através das quais manifestou os seus nobilíssimos sentimentos patrióticos e cristãos.

Assim terminou a festa com que se inauguraram os trabalhos do novo ano social.

No decorrer da sessão alguns Jesuítas recitaram interessantes poesias alusivas ao acto.

A sorte dêles

Em Espanha foram executados, recentemente, dois açambarcadores.

Bom será que os acusados de igual crime em Portugal reparem bem no exemplo da vizinha Espanha, a fim de se convencerem, de uma vez para sempre, de que já é tempo de se penitenciarem. Caso contrário, o Governo português pode ver-se obrigado a tomar idênticas medidas às do Governo espanhol.

Para grandes males, grandes remédios!

Governador Civil do Distrito

Na segunda-feira esteve nesta cidade, acompanhado dos Srs. Dr. Sarmiento de Matos, Sub-Delegado do I. N. T., António Santos da Cunha, Administrador do «Correio do Minho» e do nosso camarada Sr. Leonidio Abreu, o prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que conferenciou com o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

DESPORTO

Campeonato Distrital

Em virtude do mau tempo não se realizou domingo, em Fafe, o encontro Vitória-Sporting, categoria de Honra.

Em categoria Reservas o grupo vimaranense ganhou por 1-0.

Hoje o Vitória defronta em Barcelos o Gil Vicente.

Conselho Municipal

Na quarta-feira, às 14 horas, reuniram-se no salão nobre dos Paços do Concelho os Presidentes das Juntas de Freguesia eleitos ultimamente nas várias circunscrições.

O fim daquela reunião, preceituado no Código Administrativo em vigor e marcada para o referido dia, era a eleição de quatro representantes no Conselho Municipal. A eleição efectuou-se com todas as formalidades legais, tendo sido eleitos, por 48 votos contra 19 da lista de opposição, os Srs. José Gilberto Pereira, Manuel Alves de Oliveira, Manuel de Freitas Ribeiro e Manuel Soares Moreira Guimarães.

Ao acto presidiu, como delegado do Sr. Presidente da Câmara, o vereador municipal Sr. Aprígio da Cunha Guimarães.

Rapaz

Precisa-se para escritório, à prática. Exigem-se informações e fiador. 209 Nesta Redacção se informa.

A situação da Imprensa

Caso se não adoptem as providências que o caso requiere, a Imprensa vai ver-se a braços com toda a casta de dificuldades. Há quem suponha o contrário, dizendo: «Os jordanis vão de vento em pópa!».

Ora não é assim. O preço dos materiais empregados cresceu no do papel que triplicou, logo no começo da guerra.

Ajunte-se a isto: as dificuldades e carestia do trânsito, a necessidade de retribuir melhor os serviços que lhe são prestados, o peso esmagador dos encargos públicos e obter-se-á uma imagem pouco animadora de uma situação que se agrava de mês para mês.

A Imprensa sabe que a hora é de sacrifícios, aceita-os, mas com o necessário tempêro.

As palavras que atrás ficam são do nosso ilustre colega *Diário de Lisboa*, e com elas concordamos em absoluto.

Castanheiros

Vendem-se 20, assim como 10 toros de cerdeira. Vêr na Quinta da Fonte, Vila Nova dos Infantes. Falar: Rua Passos Manuel N.º 68 — Pôrto — com o Sr. José Augusto Gonçalves.

ECONOMIZAR

por meio de depósitos parcelados é um processo!

É mesmo o processo intuitivo. Mas o banqueiro, em caso de falecimento do depositante, devolverá aos herdeiros somente a importância total dos depósitos e apenas acrescida dos juros respectivos, ainda sujeita a impostos de transmissão, partilha em juízo, comissão de inventariantes, procuradores, custas, etc.

O seguro de vida, esse, entrega intacto o pecúlio estipulado na apólice, qualquer que seja a soma dos depósitos anteriormente feitos.

Escreva-me dentro de 10 minutos.

J. BASTOS MONTEIRO
Lógos. 92 - PÓRTO

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Governador Civil do Distrito

Na segunda-feira esteve nesta cidade, acompanhado dos Srs. Dr. Sarmiento de Matos, Sub-Delegado do I. N. T., António Santos da Cunha, Administrador do «Correio do Minho» e do nosso camarada Sr. Leonidio Abreu, o prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que conferenciou com o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

Simão Neves

Após um grande silêncio, o nosso prezado amigo Sr. Simão Neves, antigo e estimado colaborador do nosso jornal e que há já alguns anos se encontra no Rio de Janeiro, vai iniciar nas colunas do «Notícias» uma série de crônicas a primeira das quais é hoje publicada sob o sugestivo título «E é só».

Registamos com prazer o reaparecimento da colaboração do amigo dedicado Sr. Simão Neves, a quem aqui deixamos expresso o nosso agradecimento com o desejo de muitas prosperidades pessoais.

A «Um Assinante»

Assinadas por «Um Assinante», recebemos já duas cartas cujo conteúdo mereceu a nossa boa atenção. Todavia desejamos que o referido assinante declinasse o seu nome para melhor podermos tratar do seu assunto. Como na primeira das suas cartas nos diz que o seu nome pode em qualquer altura ser declarado se nisso houver empenho, esperamos dever-lhe o favor de se nos dirigir para que possamos trocar algumas impressões.

da cidade

Diversas Notícias

Natal dos Pobres

A Mês da Irmandade de S. Crispim acaba de enviar circulares aos vimevanenses pedindo-lhes os seus donativos para a Ceia de Consoada dos Pobres, no Albergue de S. Crispim. De esperar é que esta iniciativa seja uma vez mais, coroada do melhor êxito.

Companhia do Teatro Rentini

Conforme já noticiámos faz hoje a sua estreia, nesta cidade, a aplaudida Companhia do Teatro Rentini, composta por um grupo de artistas conhecidos já do nosso público, que muito os admiramos.

A Companhia Rentini levará hoje à cena a peça: «O GAIATO DE LISBOA», que tanto sucesso tem obtido.

Estamos certos que a Companhia Rentini vai ver os seus trabalhos coroados do melhor êxito.

A favor dos Cancerosos

Ficou adiado para o próximo domingo, dia 23, o pedatório que vai ser levado a efeito por um grupo de Senhoras da nossa Sociedade, a favor dos cancerosos pobres, o qual estava anunciado para o passado domingo.

Imposto de Trabalho

A Câmara, por editais afixados nos lugares do costume, anuncia que se acha em reclamação durante 8 dias a contar de hoje o mapa do lançamento do Imposto de Trabalho e que a sua cobrança se efectua durante o mês de Dezembro próximo, conforme foi deliberado na sessão camarária de 5.

Festas Nicolinas

A Comissão encarregada de levar a efeito este ano as tradicionais Festas Nicolinas, iniciou já os seus trabalhos e está esperada de que os folguedos atingirão este ano muito brilho.

Sabemos que o Bando Escolástico, que na tarde do dia 5 de Dezembro deve ser recitado nas ruas da cidade, será da autoria do nosso prezado amigo e distinto poeta e publicista, Sr. Luis Filipe Coelho.

Guardas louvadas

Pela Ordem do Corpo da P. S. P., de 11 do corrente, foram louvados os seguintes guardas em serviço no Posto desta cidade: n.º 41, Domingos Pereira de Magalhães; n.º 19, José Maria Ribeiro; n.º 49, Manuel Fernandes e n.º 50, António Rodrigues Ribeiro, pelo muito zelo, competência e inteligência que dispenderam na captura de cadastrados perigosos que, usando de violência, conseguiram evadir-se quando eram conduzidos do Tribunal Judicial para a Cadeia Civil, desta Comarca.

Casa dos Pobres

Os novos corpos gerentes desta grande instituição de beneficência, para o biênio de 1942/43, ficaram assim constituídos em Assembleia Geral de segunda-feira passada: Assembleia Geral — Presidente, Alberto Pimenta Machado; Vice-Presidente, José Pinto Teixeira de Azevedo; 1.º secretário, António Geraldo Guimarães; 2.º dito, Belmiro Mendes de Oliveira.

Direcção — Foi reconduzida a da presidência do sr. dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara e que é composta pelos srs. João Teixeira de Aguiar, Mário de Sousa Meneses, Umberto Guimarães Pinheiro, Camilo Laranjeiro dos Reis e Manuel de Magalhães. Conselho Fiscal — Presidente, An-

ção de Lencastre; Secretário, João António da Silva Guimarães; Relator, António Emilio da Costa Ribeiro.

Incêndio

Na terça-feira, ao fim da tarde, houve princípio de incêndio num prédio da Rua de D. João I, habitado pelo aspirante dos B. V. de Guimarães, Sr. Joaquim de Magalhães Bastos, sendo insignificantes os prejuízos sofridos.

Ocorrência

A Polícia remeteu ao Poder Judicial, Fernando da Silva Pinheiro, solteiro, de 22 anos, empregado industrial, morador na Rua das Lameiras, por ter agredido barbaramente a infeliz Josefa Marques de Oliveira, causando-lhe um profundo ferimento na região frontal, pelo que teve de ser pensada no Hospital da Misericórdia.

Os caieiros

Pela cidade notam-se muitos caieiros em mau estado, o que causa grande incômodo aos transeuntes. Para o caso chamamos, pois, a atenção dos agentes da autoridade em carregados da fiscalização respectiva.

Em reclamação

Está em reclamação desde o dia 11 o rendimento colectável que diz respeito às fábricas de fição e tecidos de algodão, tecidos de seda, meias, peúgas e malhas.

Legião Portuguesa

No Teatro Jordão efectuou-se ontem uma interessante sessão de cinema organizada para comemorar o 5.º aniversário da fundação deste patriótico organismo. A mesma assistiram todos os legionários do Batalhão n.º 13, assim como suas famílias e outras pessoas.

Naquele dia e de harmonia com o que foi superiormente determinado, os legionários compareceram uniformizados nas repartições e nos estabelecimentos. A's 20,30 horas foi feita no quartel a sua concentração, tendo dali partido para o Teatro Jordão onde se efectuou a sessão comemorativa, a que acima nos referimos e que decorreu no meio do maior entusiasmo.

No quartel e durante o dia estiveram a flutuar as bandeiras Nacional e da Legião Portuguesa.

Bodas de ouro

Celebram hoje as suas bodas de ouro de casamento, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Simão Costa e a Sr.ª D. Custódia Costa, para quem vão, por esse motivo, as nossas felicitações com o desejo de muitas prosperidades.

Para festejar tão solene data, o feliz casal manda celebrar uma missa em acção de graças, a qual terá lugar, às 8,30 horas, na capelhinha de N. S.ª da Guia, onde têm desenvolvido apreciável acção.

Roubo de chumbo no Cemitério

O Administrador do Cemitério Municipal, sr. João Rodrigues, comunicou à polícia que num dos últimos dias, desconhecidos gatunos roubaram o chumbo não só das guardanções das grades de ferro das janellas da capela como também dos jazigos pertencentes aos srs. Joaquim Pereira dos Santos, Coronel Luís Pereira Loureiro e Manuel Pereira Bastos. Também os mausoléus da sr.ª D. Maria Ferreira Caldas e V.ª de José Maria Leite, sofreram igual dano. Os gatunos roubaram ainda a caixa das esmolas e o cano de chumbo do lavatório da sacristia da capela. A polícia procura descobrir os gatunos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria José Trepa de Oliveira Ramos Frias

No palacete dos Pombais, nesta cidade, finou-se, contando 50 anos, a Sr.ª D. Maria José Trepa de Oliveira Ramos Frias, casada com o sr. João de Oliveira Frias.

A extinta era irmã do nosso prezado amigo Sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos, inteligente guarda-livros da Fábrica do Arquinho, e do Sr. Adriano Trepa de Oliveira Ramos, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

O seu cadáver foi removido, na quinta-feira, para Santo Tirso, terra da sua naturalidade, acompanhado por algumas pessoas de família e das suas mais íntimas relações, tendo se realizado o funeral naquela vila.

A tódia a família dorida e especialmente ao nosso bom amigo Sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos, apresentamos condolências.

Aniversário das Almas

Na forma dos anos anteriores realizaram-se nos passados dias 10 e 11, respectivamente, na capela da V. O. T. de S. Domingos e na igreja da Misericórdia, as cerimónias fúnebres do «Aniversário das Almas», que constaram de missas de Requiem e Libera-me.

O Natal dos Pobres do «Notícias»

NATAL! Está à porta o grande dia da Humanidade — aquele grande Dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espirito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje passados 1941 anos — são recordados pelos pobres de alma lavada e simples como a alma das crianças...

E' que os pobres trazem no seu magnifico coração o Evangelho Cristão: — cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do pensamento ao Céu...

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores a exemplo dos anos transactos vão — disse temos a consoladora certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia em que Ricos e Pobres se reúnem em Santa Comunhão de Família.

Abrimos hoje a nossa subscrição e apuramos registrar já nas nossas colunas um donativo vindo de longe, de um vimevanense dedicado e de um Grande Amigo dos pobrezinhos da nossa Terra.

Albano de Sousa Guise não esperou que surgisse o nosso apêlo e bem depressa veio até junto de nós trazer-nos a sua avultada contribuição para a Noite de Consoada. Gesto grande que é bem o sentir de um nobilíssimo coração, emocionou-nos profundamente e há-de ter a recompensa das lágrimas do reconhecimento, sempre acompanhadas de palavras simples mas que traduzem perfeitamente a gratidão dos contemplados.

Que Deus lhe dê as venturas e prosperidades de que é digno por tantos e tantos actos de Caridade que vem espalhando todos os anos. Que as preces erguidas ao Céu pelos pobres da nossa Terra se transformem em bênçãos sobre tão devoto Bememérito!

«Notícias de Guimarães» 100\$00
Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro). 1.000\$00
A transportar 1.100\$00

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas

Um interessante filme musical com uma grandiosa corrida de touros

Sangue Toureiro

interpretado por CONSUELO FRANK e JESUS SOLORZANO

QUINTA-FEIRA, 20:

Uma super-produção de grande categoria

KITTY, a rapariga da gola branca

com GINGER ROGERS

Dr. António do Amaral — Regressou à sua casa de Piquê-Vieira, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo sr. tenente coronel Francisco Martins Ferreira.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

— Esteve entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve ontem nesta cidade, onde veio propositadamente assistir às homenagens ao Sábio Alberto Sampaio, o nosso prezado amigo e distinto escritor de direito, em (telorico de Basto, sr. Alvaro Penafort, que se dignou dar-nos o prazer da sua visita.

O Centenário do nascimento de Alberto Sampaio

começam a ser comemorado, ontem, em Guimarães, por iniciativa da Câmara Municipal

Iniciaram-se ontem as comemorações do primeiro centenário do nascimento do Sábio Historiador e Economista Vimevanense, Doutor Alberto Sampaio, a cuja memória o «Notícias de Guimarães» presta hoje a sua homenagem.

A homenagem pública, promovida pela Câmara Municipal, iniciou-se ontem, às 11 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, com a assistência da Câmara e demais autoridades vimevanenses, organismos culturais, patrióticos e económicos, Academia, Escolas e Colégios, etc., etc. Monsenhor João António Ribeiro celebrou missa em sufrágio da alma do eminente vimevanense e pouco depois das 15 horas realizou-se o cortejo cívico em que tomaram parte as autoridades civis, militares e eclesiásticas, Academia, Legião e Mocidade Portuguesa, Escolas e Colégios, Sindicatos com os seus estandartes, etc., etc., e que se dirigiu à Avenida Alberto Sampaio (antiga Rua 31 de Janeiro) onde foi descerrada uma placa comemorativa daquela consagração. No acto usou da palavra o talentoso Reitor do Liceu Martins Sarmiento, sr. dr. Feliciano Ramos, que proferiu um brilhante discurso alusivo à obra de Alberto Sampaio.

O cortejo dirigiu-se, depois, à antiga Rua dos Mercadores, hoje Rua da República, onde, na casa em que o Sábio nasceu (casa onde está instalada a Conservatória do Registo Predial), foi descerrada outra lápide com os dizeres comemorativos, tendo usado da palavra, em nome da Sociedade de Martins Sarmiento, o ilustre Vice-Presidente da Direcção da mesma instituição cultural, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, que pronunciou, também, um brilhante discurso.

Finalmente e no Largo dos Laranjais, procedeu-se, com a assistência das mesmas entidades, ao lançamento da primeira pedra para o Monumento a Alberto Sampaio, que será inaugurado, solenemente, em Maio de 1942, coroando assim as comemorações centenárias. Após as cerimónias do estilo, o ilustre Presidente da Câmara, sr. dr. João Rocha dos Santos, proferiu o brilhante discurso que publicamos noutra página do nosso jornal de hoje, terminando assim as cerimónias que o programa marcava para o dia do nascimento do Sábio.

A noite os edifícios públicos e muitos particulares iluminaram as suas fachadas.

A Avenida Alberto Sampaio, Largos 1.º de Maio e dos Laranjais e a Rua da República junto à casa onde o Sábio nasceu, ostentavam vistosa decoração, com bandeiras, tendo embandeirado também os edifícios públicos e muitos particulares.

As obras da construção do Monumento, cujo projecto é da autoria do distinto Escultor sr. António de Azevedo, vão iniciar-se dentro em breves dias.

As comemorações prosseguem no dia 1 de Dezembro próximo com a grande Romagem ao Cemitério de Cabeçudos (Famalicão), onde repousam os restos mortais de Alberto Sampaio. Este número do programa das comemorações, deve revestir, como as homenagens prestadas no decorrer do dia de ontem, a maior importância.

De fora vieram muitas pessoas tomar parte nas homenagens, que foram revestidas da maior imponência. A família do homenageado estava representada pelas seguintes senhoras e cavalheiros, sobrinhos e netos de Alberto Sampaio:

D. Maria Henriqueta Leal Sampaio de Carvalho, D. Amélia Figueiras de

marães os seus cumprimentos de felicitações.

Nascimentos Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Ernesto da Costa, digno sub-chefe da P. S. P. Parabéns.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. Jaime José Fernandes. Parabéns.

Doentes Estiveram ligeiramente incomodados mas já se encontram restabelecidos, os nossos prezados amigos srs. Artur Fernandes de Freitas e João Mendes Fernandes.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e distinto professor do ensino secundário sr. dr. David Oliveira.

— Vimos já restabelecido o nosso prezado amigo e estimado solidador sr. Augusto Joaquim da Silva.

Sousa Vaz Vieira, D. Emília Ermelinda de Sequeira de Leal Sampaio da Nova e marido Major Francisco da Nova; Conselheiro Dr. António Vicente Leal Sampaio, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça; José da Costa Santos Vaz Vieira, António da Costa Guimarães, Eugénio Vaz Vieira, Domingos José de Sousa Vaz Vieira, António Maria de Sousa Vaz Vieira e os netos do Conselheiro Leal Sampaio, segundos sobrinhos do homenageado, José João Sequeira Leal Sampaio da Nova, António Vicente de Sequeira Leal Sampaio da Nova, Alberto Manuel de Sequeira Sampaio da Nova, Francisco Luís Sequeira Leal Sampaio da Nova, D. Maria Augusta Sequeira Leal Sampaio da Nova, D. Maria José Sequeira Leal Sampaio da Nova e Manuel Nuno de Sequeira Leal Sampaio da Nova.

— Os Srs. Directores do Museu Alberto Sampaio e do Arquivo Municipal de Guimarães, respectivamente, Srs. Alfredo Guimarães e Dr. Alfredo Pimenta, que não puderam assistir às homenagens por se encontrar ainda doente, o primeiro, e por ausência, o segundo, fizeram representarse, em todos os actos, pelo Sr. Rodrigo Lopes Pimenta.

— Foi já posta à venda a separata da «Revista de Guimarães», em que a benemérita Sociedade Martins Sarmiento presta homenagem a Alberto Sampaio. Trata-se de uma edição cuidada, luxuosa, em magnifico papel e com uma bela capa, que insere valiosas cartas trocadas entre o Sábio e outros vultos de valor, assim como reproduções fotográficas muito interessantes.

Oportunamente referir-nos-emos a esta obra, que muito honra a Sociedade Martins Sarmiento, e bem assim a Tipografia Minerva Vimevanense, onde foi confeccionada.

— O átrio do Museu Alberto Sampaio esteve ontem, durante o dia, juncado de formosas flores.

— A chuva que caiu durante a tarde de ontem não ofuscou o brilho das comemorações centenárias.

Vida Católica

Beato Nuno de Santa Maria — Decorreram com muito brilho as solenidades em honra do Beato Nuno de Santa Maria que no passado domingo se realizaram no templo de N. S.ª da Oliveira, por iniciativa dos Escutas daquela freguesia.

— No templo de S. Sebastião também se realiza hoje, por iniciativa dos Escutas da freguesia e dos organismos da Acção Católica, uma imponente festividade em honra do Beato Nuno, cujo programa já publicámos.

Festividade de N. S.ª do Rosário — Na capela da V. O. T. de S. Domingos realiza-se hoje a festividade em honra de N. S.ª do Rosário, havendo missa cantada, de manhã, e de tarde, sermão, bênção do SS.ª Sacramento e outros actos religiosos.

Primeira Comunhão — Na paróquia de S. Sebastião fez no último domingo a sua primeira Comunhão, acto que revestiu muita solenidade, o interessante menino Manuel Maria, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Paulino de Magalhães. Assistiram os pais e outras pessoas de família entre as quais o padrinho do comungante o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. tenente coronel António de Quadros Flores.

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

ASSEMBLEIA GERAL

Devendo proceder-se à eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1942 a 1944 inclusivé, são convocados os Irmãos de maior idade, compreendidos no artigo 33.º do novo Estatuto, a reunirem em Assembleia Geral, que deve efectuar-se no domingo, dia 16 do corrente, pelas 10 horas, na sede da Ordem.

Se uma hora depois da marcada não tiver reunido a maioria legal, fica desde já adiada para o domingo imediato, dia 23, à mesma hora e local, funcionando com qualquer número de Irmãos.

Guimarães, secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 10 de Novembro de 1941. 211

O Presidente da Assembleia Geral, (a) António de Freitas Ribeiro. Mande executar os seus trabalhos tipográficos na Minerva Vimevanense a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.ª António, 133.

LIVROS & JORNAIS

"Cartas do Gerez," — por João Maria Ferreira.

Tudo poesia. Poesia de cor, de alma, de sentimento, que penetra na nossa sensibilidade como açúcar louro numa malga de leite — dulcificando e colorindo.

Dois poesias — a poesia que o Gerez dimana da imponência super-angusta da sua beleza milenária e a poesia do autor, sombra acariciadora do panorama focado.

O Sr. Comendador João Maria Ferreira escreve como sente. E fica-lhe bem a simplicidade que usa. E' que a poesia não precisa de subir tão alto que a inteligência lhe perca o sentido. Mesmo no quotidiano, no trivial, pode haver elasticidade de sentimentos. E nós ficaremos sempre presos pela poesia de vibração anímica que ora nos leva às imaterialidades da exaltação arrebatadora, ora nos fecha nos "bafões", do ambiente introspectivo.

O autor das "Cartas do Gerez," escreve correctamente, naturalmente, sem arranha-céus de naturalismos, sem cataratas de verborrquia óca, sem agulhoas à moral.

"Esbôço Analítico da Estética na Obra de João Maria Ferreira," — de Jorge Vernex.

Não conhecemos todas as obras do Comendador. Muitas já se encontram esgotadas — o que equivale a dizer que é quasi impossível lê-las na integra. Achamos, no entanto, pelas obras que conhecemos que Jorge Vernex — um escritor com quem, pela primeira vez, tomamos contacto espiritual — focou bem a personalidade literária do autor do "Jesus de Nazaré," e que, acima de tudo foi sincero. Ele próprio o diz a página 10: "Reproduzi o que sentia. Sintu o que disse. Digo o que penso. Procedo conforme as regras da minha consciência; e basta. Estou satisfeito."

Também estamos de acôrdo. Jorge Vernex, que aqui ou ali manifesta intrepidez excessiva, chegando quasi ao desatino, procurou ser justo. Sóbrio nos adjectivos, soube, contudo, frisar, com beleza artística, a poesia e a prosa do escritor João Maria Ferreira, debaixo destes pontos: "Deus," "Naturaleza," "Pátria," "Ironias," e "Lirismo."

Alma ou Tempestade — E' este o titulo dum novo romance que, dentro em pouco, vai ser posto à venda nas livrarias do País. Quem o escreveu? — Gentil Marques. Quem edita? — A Argo, de Lisboa.

Gentil Marques, juntamente com Leão Penedo têm, ultimamente, alcançado um glorioso successo literário. A sua bibliographia é já extensa e virá a ser extensissima, se o ardor literário, de que o publico está a dever saborear os romances, não diminuir (e disso estamos convencidos) nestes dois illustres homens de letras.

Este romance, que vai ser apresentado em forma de diário, trata do drama dum homem que herdou do pai as taras da loucura e baseia-se no filme "Tempestade," (Rage in Heaven) da Metro Goldwyn-Mayer.

Aguardamos, com vivo interesse, este novo romance de Gentil Marques, que nos há-de trazer páguinas curiosissimas, cheias de imprevistos motivos. Prefacia-o o notável psiquiatra Dr. Luis Cebola.

Bichos — Miguel Torga vai publicar em 2.ª edição este seu afamado livro de contos, aumentando de mais dois, inéditos.

Todos os que admiram a poesia de Miguel Torga, a sua prosa diáfana e simples, o seu labor intelectual digno

dos mais encendrados enómios, terão a oportunidade de reavivarem a sua admiração com este livro de contos, reeditado, mas acrescido de novos originaes.

Nós, que pertencemos a esse número, esperamos ansiosamente que as livrarias nos apresentem, de novo, este suggestivo livro, com foros de novidade literária.

Ferreira Tôrres.

Recebemos, ultimamente, as seguintes publicações:

"Portocale," — Revista bimestral de cultura, dirigida pelos Srs. Dr. Augusto Martins, Cláudio Basto e Pedro Victorino (N.º 80-81, Vol. XIV).

"O Mundo Português," — Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniaes, N.º 91, 92 e 93 — Vol. VIII, referente a Julho, Agosto e Setembro, com variada e interessante colaboração.

"Viagem," — Revista de Turismo, divulgação e cultura, de que é Director o distinto jornalista Sr. Carlos d'Ornelas, N.º 8, 9, 10 e 11, de Junho a Setembro p. p., e que igualmente apresentam muita e variada colaboração.

"Gazeta dos Caminhos de Ferro," — Importante Revista quinzenal de que são Directores os dois illustres jornalistas Srs. J. Fernando de Sousa e Carlos d'Ornelas, referente aos meses de Julho a Setembro, cujos números apresentam muita e valiosa colaboração e interessantes illustrações.

"Vida Mundial," — Semanário gráfico de actualidades que insere reportagens sensacionais acerca dos assuntos mais palpitantes.

"Vestir," — N.º 19 - III ano, referente ao mês de Setembro, desta importante Revista de Técnica e Moda, propriedade de Academia de Corte sistema Maguidal, de que é Director e Editor o Sr. M. Ferreira Borges. Neste número "Vestir," é acompanhado de algumas separatas de figurinos, o que representa um grande esforço da Empresa, esforço esse que é digno de ser devidamente compensado.

Agradecemos a remessa de tôdas estas publicações e lamentamos que a falta de espaço nos não tenha permitido fazer há mais tempo uma mais desenvolvida referência.

"Noticias do Ribatejo," — Jornal de acção politica e social. Este prezado colega mimoseou-nos recentemente com um número unico, impresso em magnifico papel, com muitas illustrações e distinta colaboração, e no qual presta homenagem aos Srs. Presidente da República e do Conselho. Agradecemos a oferta e felicitamos o seu Editor, o Sr. Mário Teixeira.

"Voz do Sul," — Esta colega, que se publica em Silves, sob a direcção do nosso distinto camarada Sr. Henrique Martins, completou 27 anos de existência no dia 5 de Outubro, sendo motivo para que sinceramente o felicitamos.

"A Voz da Serra," — Este nosso colega, que se publica em Ceia, entrou recentemente no seu 23.º ano de publicação.

Ao seu Director e proprietario, Sr. Luis Ferreira Matias, e a todos quantos trabalham na "Voz da Serra," as nossas efusivas saudações.

Oportunamente será feita a Critica a outras obras recebidas.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA
SECCÃO CHARADISTICA
dirigida por Lusbel.

CHARADISMO

Almôço de despedida

Resultados do n.º 5 — 10.ª série

SOLUÇÕES

1) LUMARÉO-NOITE-VELHA; 2) esperto; 3) moderno; 4) ABESSO; 5) fajardos; 6) macaco; 7) relega; 8) desaviado; 9) rafado; 10) leva-dente; 11) desnecessária; 12) cavalgada.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

A. L. C. = Conde

RELATÓRIO DO ARBITRO

... do n.º 5 — 10.ª série:

VERSO: — n.º 1;
PROSA: — n.º 4.

QUIM MOSQUITO.

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Alguém, Alvarito, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Faraó, Fidélido, Josilcar, Laruce, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pimpim, Psolo, Quico, Rei Té xai, Sabrigaita e Tinobe

Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola e Rotie, 11; A'côsta, Almapa, Charadofles, Javipera, Laurita, Marilete, Mulato, Patêgo da Azoia, Pépita e Trajanopolis, 10; Doralvas, 9.

Lusbel.

Palavras cruzadas

N.º 4 de Quico.

| | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | |

Horizontais: — 1) garrafas; 2) lotaria; 3) dó (nota musical); lagarta; tecido finissimo; 4) modo de pensar; feixe; existência; 5) velha; fugir; 6) compôr; converso; 7) poeta; o ponto principal; 8) grande quantidade; falar; estado moral; 9) contracção de preposição e artigo; estomago; embo; 10) certamente; 11) tiro.

Verticais: — 1) pântanos; 2) lide; 3) artigo (pl.); graçejando; maneiras; 4) orvalho; man; vestir; 5) almofariz; modificação de aspecto que se opera sucessivamente; 6) alro; simulam; 7) sinal; gire; 8) parente; casa; ae; 9) contracção de preposição e artigo; senhores; duas consoantes; 10) verifique; 11) danificares.

Correio

Odlamier: — Seja bem vindo. Prefiro que me envie a correspondência para o endereço abaixo mencionado.

Mulato: — Aparecerão no resultado final.

Jim, o fantasma: — Naturalmente,

pelo correio! Isso são obras do... Lusbel! Obrigado pelos seus cuidados. V. que previne...

Rei do Orco: — Como vai essa saúde?

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

do José Pereira Gonçalves, desta cidade.

Guimarães, 10 de Novembro de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção, servindo o da 3.ª,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1941

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 293. Receitas abonadas a doentes externos, 174.

Parturientes recolhidas, 10. Crianças nascidas, 8, sendo 5 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 112.

Doentes entrados durante o mês de Outubro, 167.

Doentes saídos: Curados, 97. Melhorados, 39.

B.B.C. A voz de Londres
fala e o mundo acredita

| | | | |
|-----------|--------------|---------------|-----------------------|
| 12,15 | Noticiário | G R Z | 13,86 m. (21,64 mc/º) |
| | | G S O | 19,76 m. (15,18 mc/º) |
| 12,30 | Actualidades | G R V | 24,92 m. (12,04 mc/º) |
| 21,00 (*) | Noticiário | G S C | 31,32 m. (9,58 mc/º) |
| | | G S B | 31,55 m. (9,51 mc/º) |
| 21,15 | Actualidades | G R T | 41,96 m. (7,15 mc/º) |

(*) Este noticiário ouve-se também em G R V, em 24,92 metros (12,04 mc/º).

Assinaei e lêde «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C., revista indispensável a quantos se interessam pela cultura e pelas actualidades da guerra. Depósito na Livraria Bertrand, Rua Garrett — Lisboa. Preço, 1\$20.

Paulino de Magalhães
GUIMARÃIS
As últimas novidades para a ESTAÇÃO DE INVERNO
Fazendas de lã para casacos e vestidos. Pa-drões de grande novidade e cores da moda. Veludos, Peluches e peles para golas e guar-nições.
O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança. Modelos exclusivos. Camisolas, coturnos, meias de lã, sêda e algodão e tôdas as miudezas. Também tem um grande e variado sortido em chales, lenços de malha, cobertores de lã e algodão, e muitos outros artigos para a estação de inverno.
COMPRAR NESTA CASA É TER A CERTEZA DE SER BEM SERVIDO.
Telefone 230 -- Junto à igreja de S. Pedro.

O SEGURO DE VIDA
representa hoje em dia um importante papel na felicidade dos lares modêlos. Milhões e milhões de criaturas nos países civilizados do mundo encontraram no seguro de vida não só a protecção das famílias, mas, também, a delas próprias. Milhões e milhões de viúvas e órfãos salvaram-se de dificuldades graças a esta sedutora formula de previdência humana.
O seguro de vida deve ser, portanto, a pedra angular do orçamento de tôdas as pessoas saudáveis e bem constituídas.
O LAR
O marido e a mulher, segundo o grande educador Júlio Payot, sentem a sua absoluta solidariedade. E' um interesse primordial para a mulher conservar a seu marido a inteligência clara, e velar pela sua saúde.
Não delega em qualquer criada sem moralidade o cuidado de preparar as refeições: os diversos pratos são para ela um teclado estudado e conhecido, que a toca hábilmente, sabendo de sobra os efeitos que os mesmos produzem sobre o organismo daquelle que é tudo para ela. O marido, por outro lado, sente-se com o encargo de almas: pode prever as probabilidades da morte por um seguro de vida.
Quando vai para o trabalho deixa em casa uma mulher de bom-senso e vigorosa; sabe que ao voltar encontrará sempre uma afeição certa e boas consolações para os seus dissabores; sabe também que encontrará a casa limpa, asseada, com esse ar de festa que têm as habitações felizes.
J. BASTOS MONTEIRO
— Lóios, 92 -- PORTO —

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
Insolvência Civil
(1.ª publicação)
Por sentença de 8 do corrente mês, proferida no inventário orfanológico por óbito de Manuel Ribeiro, que foi da freguesia de Calvos, desta comarca, foi declarado em estado de insolvência, o referido Manuel Ribeiro, casado que foi com Ana Lopes, o que se anuncia para os efeitos legais.
Foi marcado o prazo de 15 dias a contar da primeira publicação deste anúncio para a reclamação de créditos, estranhos aos que já constam do inventário e para administração da insolvência foi nomea-

RELOGIO
Marca cronometro — Zenith — perden-se, de Guimarães a Braga (Campo da Vinha). Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

Precisa-se de um cobrador
Para boa cobrança e pedem-se informações. Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal.

No mesmo estado, 17. Falecidos, 11. Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 115. Banhos dados no balneário, 179. Operações de grande e pequena cirurgia, 36. Curativos feitos no Banco, 1.629. Oto-rino-laringologia — curativos, 10. Oftalmologia: — Curativos, 849. Injecções applicadas, 1.910. Sessões de Raios ultra-violetas, 247. Sessões de Diatermia, 183. Sopa a pobres — S. Paio, 48; Donim, 207.
Hospital António Francisco Guimarães-Vizela
Consultas no Banco, 15. Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 18. Doentes entrados durante o mês de Outubro, 9. Doentes saídos: Curados, 3. Melhorados, 2. No mesmo estado, 1. Falecidos, 3. Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 18. Curativos feitos no Banco, 63. Injecções applicadas 285.
Lêde e propaga o «Noticias de Guimarães»
Pôrto, G. Colégio da Boavista, 27-10-941. Alvaro Costa.
N. da R. — Agradecemos ao Sr. Alvaro Costa todos os serviços prestados, durante alguns anos, ao nosso jornal e desejamos-lhe as maiores prosperidades.
Em substituição daquelle Sr. fica, doravante, a exercer as funções de correspondente do «Noticias», em Vizela, o nosso prezado amigo Sr. José Luís de Almeida que, naquelle vila, goza de geral estima.
Nêle confiamos, desejando que seja muito duradoura a sua passagem pelas columnas do nosso jornal.



Ministério da Economia

COMISSÃO DE VITICULTURA

DA

REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Consumindo-se o vinho verde, original, agradável e ao mesmo tempo salutar, corresponde-se ao esforço do vinicultor e auxilia-se a economia da Nação.

Companhia de Seguros

COMÉRCIO e INDÚSTRIA

(Das mais sólidas do País)

Fundada em 1907

Capital e reservas 25 milhões de escudos

Seguros de:

Vida
Desastres
Incêndios
Marítimos
Automóveis
Guerra, etc.

Consulte as suas tarifas.

Séde — Lisboa — Rua Arco de Bandeira, 22

Delegação — Porto — Lóios, 92 — Telef. 1706

Agentes em Guimarães — Amadeu C. Penafort, L.^a — Telef. 102



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
o Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

guesia, e outros, pendentes na Secretaria do mesmo Tribunal e 4.^a Secção, vão ser postos em praça para serem arrematados pelo maior preço que for oferecido, acima do respectivo valor, os seguintes imóveis: —

Um cerrado composto de oito moradas de casas térreas e telhadas, de um campo, de uma leira de terra lavradia e de uma bouça de mato, hoje em parte cultivada, de natureza alodial, descrito na conservatória desta comarca sob o n.º 29.196 a fls. 177 do L.º B. 82, vai à praça por 28.000\$00.

Um terreno de mato hoje parte dele cultivado, situado próximo ao prédio acima descrito, são ambos sítos na referida freguesia de S. Cristóvão de Selho, desta comarca, de natureza alodial, descrito na conservatória desta comarca sob o n.º 29.197 a fls. 177 v do L.º B. 82, vai à praça por 2.000\$00.

A cargo do arrematante são as despesas de praça.

Guimarães, 3 de Novembro de 1941.

O Chefe da 4.^a Secção,
Casimiro António Soares
da Silva.

VERIFIQUEI. 300

O Juz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

NOTA — No número último do nosso jornal e apenas em alguns exemplares, este anúncio saíu, por lapso, com a indicação de 2.^a publicação quando era a 1.^a.

ALUGA - SE

CASA na rua de Vila Verde, onde habitou o falecido Comendador Manuel José Teixeira de Carvalho, prédio com grandes comodidades.

Também se aluga, juntamente, o grande campo junto ao mesmo prédio, constando de árvores de vinho, ramadas e fruteiras.

Para ver e tratar: na Rua Trindade Coelho n.º 80, com um dos herdeiros Joaquim Teixeira de Carvalho. 194

Lêde e propagal e «Notícias de Guimarães»

CASA DOS ENXOVAIS

Telegramas: ENXOVAIS

Abreu Lopes & C.^a, L.^{da}

GUIMARÃIS

Panos de linho, Panos de algodão, Sarjas, Bretanhas, Atoalhados para mesa, Toalhetes lisos, Toalhetes turcos, Lençóis turcos para banho, Pano turco a metro, Panos para cozinha, Colchas de seda e de algodão, Cobertores de lã e de algodão, e um lindo e variado sortido de bordados de Guimarães.
CONFECCÃO COMPLETA DE ENXOVAIS. 166

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães».

Alfaiataria com Fazendas

DE

Ribeiro, Filho

LARGO JOÃO FRANCO

IIII

O seu proprietário participa a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Inverno, com padrões modernos, muitos dos quais seus exclusivos.

Nesta acreditada CASA encontra sempre a sua numerosa Clientela os mais modernos padrões, aos melhores preços.

TELEFONE N.º 177. 129

PROTEJA A SUA FAMÍLIA!

Para o leitor receber exemplificação para um **SEGURO DE VIDA** preencha e remeta-me o cupão abaixo:

Nome
Data do nascimento
Profissão
Morada
Lugar onde trabalha

Evite que a sua mulher e os seus filhos estendam a mão à caridade pública, depois da sua morte.

J. BASTOS MONTEIRO

Lóios, 92 - PORTO

(Muito conhecido no concelho de Guimarães) 205



COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

(2.^a publicação)

No dia 23 do corrente mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade e nos autos de acção de arbitramento por apenso ao respectivo inventário orfanológico por óbito de Manuel Machado, que foi da freguesia de S. Cristóvão de Selho, desta comarca, em que são Autora Deolinda Joaquina Rosa ou Deolinda Rosa, viúva, proprietária, do lugar do Adro, da mesma freguesia e réus Joana Rosa e marido Francisco Fernandes, do mesmo lugar e fre-